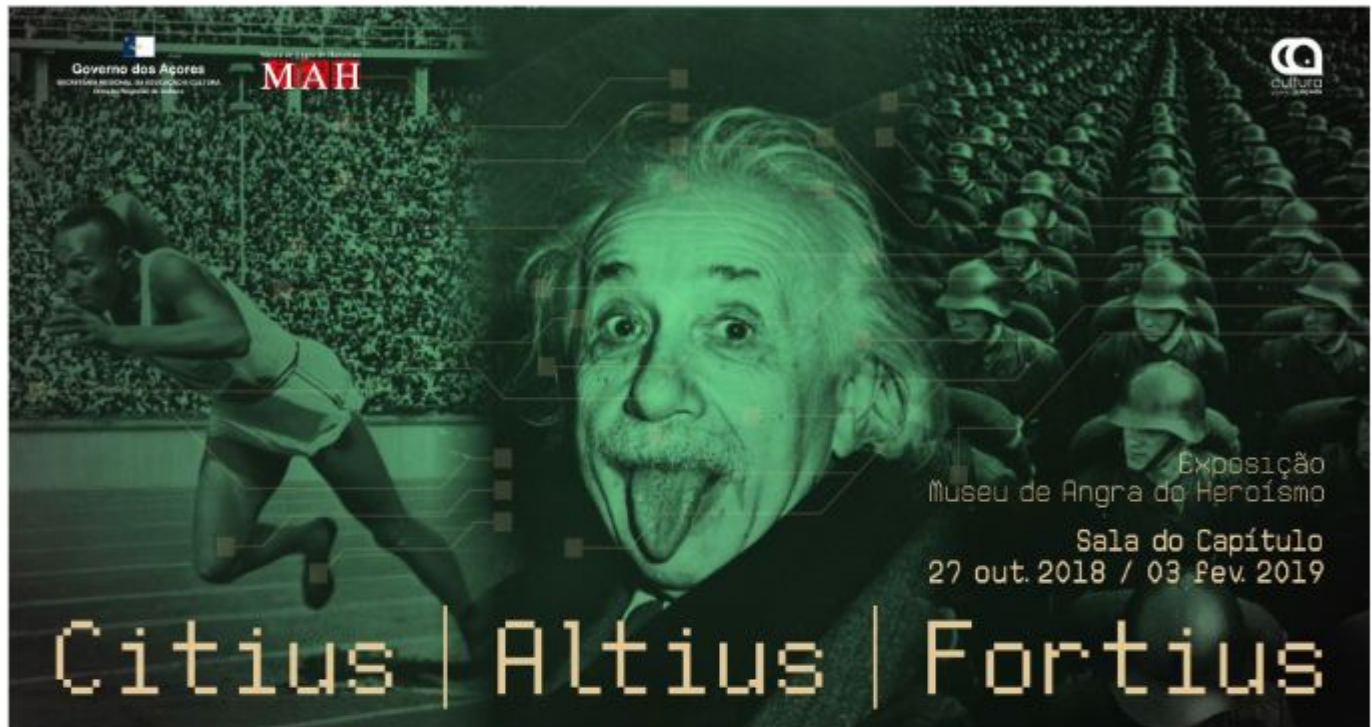


Museu Angra do Heroísmo

agenda / dez.2018 <http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIO APOM: MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2017, MELHOR SÍTIOS DA INTERNET 2015 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013
MENÇÕES HONROSAS: COMUNICAÇÃO ONLINE 2018 E TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



CITIUS, ALTIUS, FORTIUS

Sala do Capítulo, 27 de outubro de 2018 a 3 de fevereiro de 2019

Mais rápido, superior, mais robusto... a máxima antes aplicada aos atletas olímpicos ilustra agora a vertiginosa evolução dos suportes informáticos e a sua igualmente vertiginosa superação por novos modelos.

Nesta exposição, dar-se-á conta desta escalada, expondo modelos de computadores pertencentes à Coleção de Ciência e Técnica do MAH considerados ao tempo da sua comercialização os melhores existentes, bem como diversos componentes eletrónicos topo de gama, agora obsoletos.



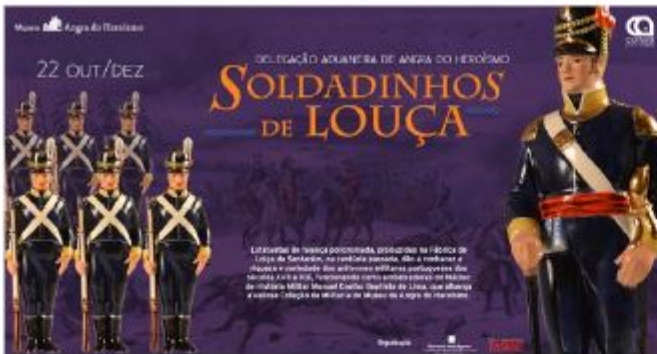
COALESCENCE | RE_ACT CONTEMPORARY 2018 EDITION

Sala Dacosta, 29 de setembro de 2018 a 10 fevereiro de 2019

Esta exposição parte do conceito "coalescência", ato de se unir para formar uma massa ou um número maior, reunindo oito artistas de diferentes nacionalidades, numa experiência de diálogo e experimentação do arquipélago dos Açores, um paradigma contemporâneo, onde a terra virgem e sem idade difere da cidade e sociedade tecnológica, ultra-conectada e saturada de informação.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES



SOLDADINHOS DE LOUÇA

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo,
22 de outubro a dezembro

Estatuetas de faiança policromada, produzidas na Fábrica de Louça de Sacavém, na centúria passada, dão a conhecer a riqueza e variedade dos uniformes militares portugueses dos séculos XVII a XIX, funcionando como embaixadoras do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, que alberga a valiosa Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo.

Colaboração:  AT
autoridade tributária e aduaneira

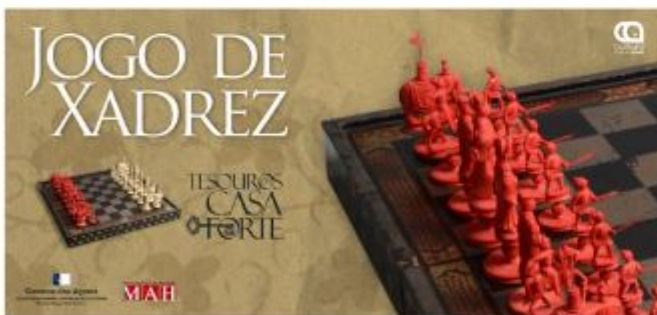
MOSTRAS

TESOUROS DA CASA FORTE

BOLSA DE PRATA

Sala Edifício de São Francisco | *Memórias*,
de 18 de dezembro a fevereiro

As bolsas em malha de prata usadas no tempo da Rainha Vitória combinam a utilidade com a beleza, integrando a chamada joalheria funcional. Geralmente dependuradas no cós das saias, através de um gancho colocado na alça, libertavam as mãos e permitiam à mulher transportar pequenos objetos de *coqueterie* ou inerentes a atividades de socialização: o lenço perfumado, os cartões para as visitas, o *carpet* para o baile...



JOGO DE XADREZ

Sala Edifício de São Francisco | *Memórias*,
de 24 de setembro a 16 de dezembro

Esta peça de origem chinesa, em marfim natural e pintado, foi adquirida na Índia e trazida para o arquipélago por um militar açoriano do Corpo Expedicionário Português. Supõe-se que retrata as guerras travadas entre os chineses e o Rei George III da Inglaterra.

12/ MUSEU ADENTRO



BMW R27 | SILENCIOSA, SUAVE E SOFISTICADA

Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX,
de 6 de outubro a janeiro

Práticas, confortáveis e seguras, as motocicletas vulgarizaram-se na atual vida quotidiana, facilitando uma melhor mobilidade nas cidades. Contudo, é a velocidade, a sensação de independência e de superação de limites que faz dos motociclos objetos de coleção e de paixão, como é o caso desta BMW R27, a monocilíndrica mais sofisticada da sua época, agora exposta no Museu de Angra do Heroísmo.

Colaboração:



EVENTOS



CAFÉ

TEATRO DE NATAL

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 13 de dezembro, 21h30
 Por detrás de um grande homem, há sempre uma Grande Mulher. Pois é, a mãe Natal existe e conta-nos como é.

Coordenação:



16.º ENCONTRO DE URBAN SKETCHERS AÇORES | ILHA TERCEIRA

E o Aço Mudou o Mundo | Uma Bateria Schneider Cannet nos Açores,
16 de dezembro, 10h00

Organização:



CONCERTO DE LANÇAMENTO DO CD "ÓRGÃO HISTÓRICO DE NOSSA SENHORA DA GUIA | GUSTAAF VAN MANEN"

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 29 de dezembro, 17h00
 Entrada Livre

Programa

Johann Pachelbel (1653-1706)

Hexachordum Apollinis (1699)

1. Aria prima em ré menor (6 variações)
2. Aria secunda em mi menor (5 variações)
3. Aria tertia em Fá Maior (6 variações)
4. Aria quarta em sol menor (6 variações)
5. Aria quinta em lá menor (6 variações)
6. Aria sexta em fá menor (Sebaldina) (8 variações)



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



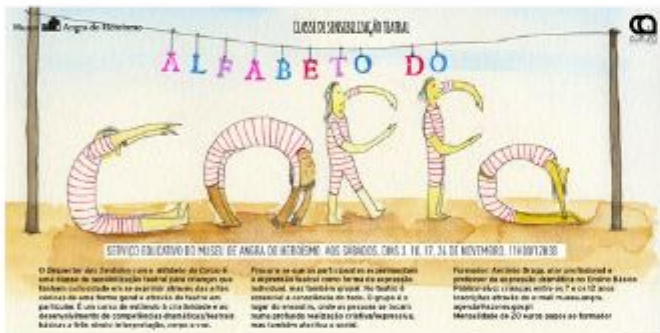
CALENDÁRIOS DE ADVENTO

Serviço Educativo do MAH, 1 de dezembro, 14h00/17h00

A tradição dos calendários de advento remonta ao século XIX e constitui uma adorável tradição familiar. A abertura de uma janelinha numerada deixa a descoberto uma imagem alusiva à quadra no cartão que serve de base ao calendário, a que depois se passou a associar uma pequena lembrança, geralmente um chocolate, criando um momento diário de antecipação da atmosfera de felicidade natalícia.

Neste ateliê, convidamo-lo a vir ao MAH reviver esta tradição e a criar, de preferência em família, um calendário de advento em versão contemporânea, usando envelopes, caixas, latinhas e outras embalagens a rechear com poemas, desenhos, brinquedos e outras coisas doces.

Público-alvo: 10 jovens a partir dos 12 anos e adultos que podem fazer-se acompanhar de crianças, trabalhando com elas em regime de tutoria.



EDIÇÃO ESPECIAL DE NATAL
ALFABETO DO CORPO | CLASSE DE SENSIBILIZAÇÃO TEATRAL

Serviço Educativo do MAH, 8 dezembro, 9h30/13h00

O *Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo* é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz. Procura-se que os participantes experimentem a expressão teatral como forma de expressão individual, mas também grupal. No teatro é essencial a consciência do todo. O grupo é o lugar do encontro, onde as pessoas se tocam numa profunda realização criativa/expressiva, mas também afetiva e social.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Mensalidade de 20 € pagos ao formador.

Coordenação



BIODANZA

Serviço Educativo do MAH, 15 de dezembro, 10h00/13h00, 14h30/17h30

A Biodanza é "um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo". Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

Facilitador: Elmo Sandoval.

Público-alvo: aberto a todos.

Inscrições através do telefone 295 240 800

ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Custo por sessão: 20 € pagos ao formador.

Colaboração:



ANJOS DE MILHO

Serviço Educativo, 8 de dezembro, 14h00/17h00

Depois de uma visita à Igreja de Nossa Senhora da Guia, onde se dará a conhecer o magnífico trio de arcanjos que integra o acervo de estatuária barroca deste templo anexo ao Museu de Angra do Heroísmo, proceder-se-á à elaboração de anjos, recorrendo a folha de milho, mediante a orientação da artesã Conceição Gomes.

Participação limitada a 8 formandos adultos.

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

Colaboração:



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



Museu  Angra do Heroísmo

CHEIRA A NATAL!

Pinheiro ou criptoméria? Laranjas ou cravinho? Rabanadas... Bolachas de gengibre... Peru acabado de sair do forno... De quantos aromas se compõe o cheiro a Natal? Nesta oficina, vamos falar destes cheiros e das tradições natalícias a que estão associados. De seguida, construiremos almofadinhas de cheiros que guardarão consigo alguns dos perfumes natalícios. Participação limitada a 10 crianças a partir dos 5 anos. Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

SERVIÇO EDUCATIVO DO MAH 20 DE DEZEMBRO 14H00/16H00

Organização:  **MUSEU**



SILHUETAS DE NATAL

Serviço Educativo, 18 de dezembro, 14h00/17h00

Estrelas, grinaldas, árvores, bolas, anjos e sinos são elementos decorativos, vibrantes e coloridos, que compõem a imagem festiva do Natal. Mas qual é o verdadeiro fundamento destas decorações e de que maneira a mensagem que transmitem se associa a esta quadra?

Numa visita por diferentes espaços do Museu de Angra do Heroísmo, vamos falar do significado de todos estes símbolos, de forma a que o Natal ganhe um maior significado. Depois, usando arame, madeira, folhas e musgos, cada criança vai elaborar um painel natalício bem original.

Público-alvo: 10 crianças e jovens a partir dos 7 anos.

Frequência gratuita dependente de inscrição prévia, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.



ESTRELAS DE NATAL

Serviço Educativo, 29 de dez, 14h00/17h00

Fonte de luz, as estrelas associam-se à esperança, ao renascimento, ao mundo espiritual, constituindo um dos mais universais símbolos natalícios. Neste ateliê, orientado pela *quilter* Linda Thornton, serão elaboradas caixas forradas a pano com estrelas confeccionadas em *patchwork*.

Participação limitada a 6 formandos adultos.

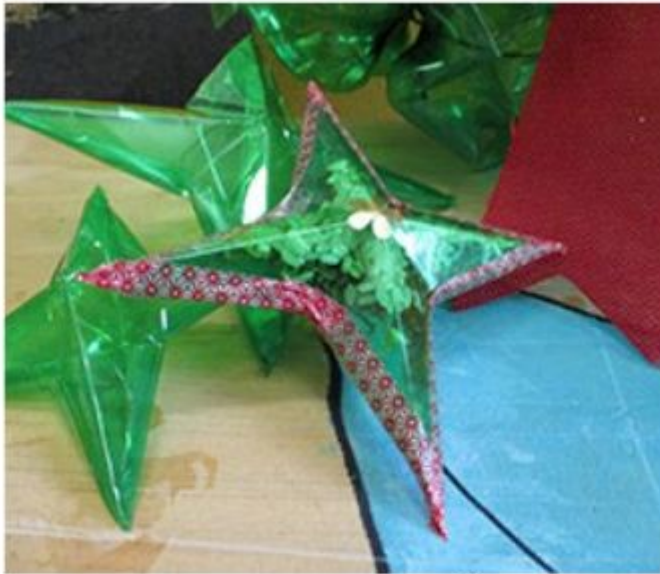
Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

Colaboração:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES

SERVIÇO EDUCATIVO, ATÉ 6 DE JANEIRO



UMA ESTRELA AQUI, UM ANJO ACOLÁ...

Estrelas, grinaldas, árvores, bolas, anjos e sinos são elementos decorativos, vibrantes e coloridos, que compõe a imagem festiva do Natal. Mas qual é o verdadeiro fundamento destas decorações e de que maneira a mensagem que transmitem se associa a esta quadra? Numa visita por diferentes espaços do Museu de Angra do Heroísmo, vamos falar do significado de todos estes símbolos, de forma a que o Natal ganhe um maior significado. Depois, em ateliê, cada menino vai colaborar na construção de um mural coletivo de inspiração natalícia, que passará a adornar a entrada do Serviço Educativo.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



ANALOGIAS

Depois de olhar uma e outra vez para representações do Bom Pastor, descobre-se que o Menino dorme guardado por ovelhas enternecidas, à beira de uma fonte onde bebem estranhas aves, num jardim de marfim onde leões e cordeiros se aninham lado a lado. É, afinal, o Paraíso! E que dizer do bolo que Lila de Magalhães criou e que podemos apreciar na Sala Dacosta? Habitado por peixes, lapas, caracóis, joaninhas, borboletas e gente não é também um outro jardim? Ou talvez, quem sabe, uma ilha? Nesta oficina do Serviço Educativo, treina-se o olhar, aprende-se a descodificar mensagens simbólicas e, brincando com folhas, papel e tintas, cria-se um jardim para levar para casa.
Público-alvo: 10 crianças a partir dos 5 anos.



ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

Na visita à exposição *Citius, Altius, Fortius*, vamos aprender como funcionavam os primeiros computadores e refletir sobre a escalada tecnológica a que assistimos no nosso tempo, equacionando o modo como ela afeta a nossa forma de viver enquanto indivíduos e comunidade.

Público-alvo: adaptável em função da faixa-etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO**DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO**

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.

**E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES**

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão

**EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS**

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.

**SALA FREDERICO VASCONCELOS**

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.

**PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918**

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.

**RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX**

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

- Crianças até 14 anos: entrada grátis.
- Visitas de estudo: entrada grátis.
- Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
- Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
- Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
- Cartão Jovem Municipal: 1.00€
- Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
1 de outubro e 31 de março
Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00
Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.